

Um plano para tornar o México uma potência

O governo do presidente Miguel de la Madrid anunciou ontem ambicioso plano destinado a consolidar o México como potência industrial intermediária até o final do século que abrirá mais ainda as portas do país ao capital estrangeiro.

Em 1973, o governo promulgou uma lei, ainda em vigor, que limitou ao máximo de 49% a participação estrangeira nas empresas radicadas no México, dante 51% para as nacionais. A medida provocou severa restrição que desanimou os investidores estrangeiros,

de especialistas privados e oficiais.

O novo programa estabelece a promoção do investimento estrangeiro proveniente de empresas de médio e pequeno portes em seu país de origem e também que "se poderá autorizar a participação majoritária de seu capital em áreas prioritárias". No entanto, adverte que o capital estrangeiro se orientará para áreas em que contribua para a conquista dos objetivos de desenvolvimento, sem deslocar o capital local e evitando que

segundo analistas privados.

Há vinte meses de ter assumido o cargo, de la Madrid conseguiu controlar uma crise financeira que esteve a ponto de arrastar o país a uma catástrofe econômica e, agora, se propõe a "revitalizar a indústria mexicana para injetá-la eficientemente no comércio mundial".

O presidente apresentou ontem de manhã o "programa nacional de fomento industrial e comércio exterior", no qual incluiu um novo mecanismo de defesa do setor produtivo e do emprego, bem como políticas de proteção e estímulo ao comércio exterior.

Segundo o projeto, promover-se-á "seletivamente" o investimento estrangeiro para apoiar o desenvolvimento tecnológico de gerar exportações "mediante a produção de bens internacionalmente competitivos". Até agora, a produção manufatureira mexicana, apesar de cobrir as necessidades do país, está muito aquém de alcançar a qualidade necessária para competir no mercado internacional, na opinião

domine produtos ou insu-
mos considerados priorita-
rios para o restante da in-
dústria nacional.

Entre as áreas de promo-
ção seletiva para o investi-
mento estrangeiro direto, infor-
ma a UPI, está a cons-
trução de aviões e navios.

CLUBE DE DEVEDORES

O México rejeitou a idéia de um "clube de devedores" formado por países do Terceiro Mundo se isso conduzir a uma moratória nos pagamentos de suas enormes dívidas externas, declarou o ministro das Fi-
nanças mexicano, Jesus Silva Herzog.

O intercâmbio de experiências com outras nações devedoras latino-americanas em reuniões como a de Cartagena, em junho, foi produtivo, mas um "clube de devedores" não é a resposta "se for entendido que seja um clube dos que não pagam", disse Silva Herzog. As declarações foram feitas na sessão de encerramento, no sábado passado, de um seminário sobre planejamento em tempos de crise, com a participação de especialistas econômicos de vários países, segundo a AP/Dow-Jones.